

# O SARDÃO

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

«EMPRESA TIPOGRAFICA»—Barcellos

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

A NOSSA DIVISA—Trazer a cobrança em dia, para conhecer os bons pagadores

6.º ANO

Barcellos, Novembro de 1915

N.º 52

## OS ASILOS

Os nossos caros amigos e inimigos, pois também escrevemos para estes, devem estar lembrados de que *in-illo-temporé* se fundaram em Barcellos uns asilos destinados a agasalhar e educar as creanças orfãs e abandonadas que sempre enxamearam pelas ruas da vila que lhes é berço.

Chegaram a estar florescentes essas casas e muito fizeram os seus primitivos dirigentes para o seu engrandecimento e prosperidade.

Aconteceu porém que sendo aquilo obra de *reacionarios* e havendo neste meio algumas *mentalidades* cheias de ideias modernas, *sumidades* cujos dotes de talento davam a garantia precisa para imprimir nova orientação á administração dessas casas, se tratou de ferir e desgostar quem nelas mandava, para dar lugar ás novas potestades.

O programa era mirabolante e encantava pelo esplendor em que, na fantasia, nos apareciam as casas de caridade da Infancia Desvalida.

Educação moderna, abstenção de sermões e missas, golpe radical no feitio beato das educandas, administração zelosissima e avançada.

Far-se-ia ali a roupa para as recolhidas, ensinar-se-ia culinaria, administração de casa com regras economicas, e o mais que agora nos não lembra. Emfim, uma rapariga educada no asilo saía de lá uma dona de casa.

Um dos directores, em *cartas á vizinha*, descrevia por vezes com côres tão vivas a nova educação, que os barcelenses abriam a boca de

pasmados e estavam já meio cren-tes no quanto iam influir na sociedade estas jovens, educadas com tão vastos conhecimentos.

No que respeita aos rapazes também o quadro era sugestivo.

Officinas de alfaiate, sapateiro, artes graficas, serralherias e coisas varias que garantiriam o pão ao rapaz que d'ali saísse.

Não nos lembra quantos anos são volvidos sobre a entrada da nova direcção, mas alguns ha já.

Dos melhoramentos introduzidos, e da nova orientação, temos o pesar de dizer que no asilo do sexo feminino paralisaram os teares que ali funcionavam e em que as educandas teciam os seus vestidos.

Na parte religiosa ha a *liberdade* de levar as creanças em passeio apenas aos sermões, enterros e festas de igreja.

O lugar de directora, que esteve vago durante alguns mezes, foi preenchido, por pouco tempo, por uma senhora cuja preocupação era trazer as raparigas em constantes confissões, abandonando o cargo por lhe aparecer outro melhor.

Hoje tem a direcção uma senhora que no inicio desta casa desempenhava as funções de porteira.

Parece que as educandas aprendem a ler, rezar e pouco mais.

No asilo do sexo masculino, desapareceram as oficinas de alfaiate e sapateiro que já existiam, e pozeram-se os rapazes aboletados pelos artistas da terra.

Acabou-se com uma banda de musica que havia, composta só de rapazes recolhidos e venderam-se os instrumentos. A alimentação foi reduzida a ponto tal que as creanças se nos apresentam com cara de fome e com aspecto de bons aspirantes a tuberculosos.

E que mais será preciso para louvar a direcção?

A direcção?

Quem sabe quem é a direcção?

Perguntem-no ao snr. administrador, ao *republicano historico* que aí está, e se sua senhoria o disser é por que já a recompoz sem ninguem saber e faz conta de olhar por esse descalabro vergonhoso que a seu contento estamos presenceando.

## CARTA DE BARCELINHOS

Barcelinhos, 12-11-915, ao cantar do pisco

Faz hoje um vento tropical que me trespassa os cascos e cai uma chuva furiosa que me açouta as orelhas.

—Apareceram já as primeiras lampreias. Duas foram vistas numa bouça da Viscondessa e quatro apareceram juntamente com um savêl, nas trazeiras dos armazens Grandela.

—O Calixto mandou hoje um cesto de frangos ao se Zezinho, reconhecido por ele não ter tomado conta da participação.

—Devido ás minhas reclamações foram encomendadas em Fão, numa das melhores cordoarias, as torcidas para os novos caudeeiros a gaz pobre, que vão ser colocados nas ruas mais centrais desta vila.

—Diz-se por aqui que está posto a concurso o lugar de lampeanista e que as condições se resumem ao seguinte:

1.º—Saber, com os dedos molhados em *escupe*, espevitar o morrão a uma candeia da força de meia vela.

2.º—Dar ao registo as asneiras e parvoices do gago n.º 2 e trazer-lhe o lampeão chegado ao focinho para que ele encontre facilmente a bolota.

3.º—Economisar petroleo afim de o ceder ao Calixto para o deitar no



pão que não é comprado na sua *boulangerie*.

Não ha mais novidades que mereçam ser postas em lingua redonda.

—O sismografo registou hoje aumento de bolha no grilo mais novo, motivo porque ha grande anciedade por que chegue a serradela a ver se ele refresca um pouco a caixa geradora das berlati-ces.

—No rio continua a temperatura acima de zero. Logo que apareça neve no telhado da Senhora da Ponte começo a tomar duches para me suavisar os calores encefalicos que tanto pinote me fazem dar.

—Esquecia-me dizer-lhes que as torneiras ainda esguicham e que no Largo da Ponte ha todas as tardes castanhas assadas á venda.

## Um aborto de sabedoria

A pena fulgurante do sabio Dr. Assis, a proposito daquele alarmante caso de haver quem não tirasse o chapéu no cemiterio, desanda a torneira das citações ao sôr Albino e diz-lhe cada nome arrevesado que o *probe desinfeliz* tem que passar a vida a folhear calhamaços se quizer pôr-se ao facto do que sua *insolencia* lhe aponta.

Ora vejam isto: «E entre os crentes não ha só os *protestantes* que podem ser *lutheranos, anglicanos, calvinistas, presbyteranos, anabaptistas, sacramentarios, independentes, quakers, methodistas e latitudinarios*, com os *budhistas, confucionistas, taoistas, parsés, animistas, fetechistas, totenistas*, etc.»

Olha a grande novidade!

Isso era noutros tempos!

Agora ha tambem os *afonsistas, os almeidistas, os camachistas, os manuelistas, os miguelistas, os barriguistas, os bombistas, os formiguistas, os pulhistas, os engraxistas, os palermistas, os parvistas* e os *orfeonistas*, que tudo são crentes da religião da falencia.

De livros, além do «*Orpheus de Salomão Reinach, Manual de Historia das Religiões, de Monsenhor J. A. Ferreira e Historia das Religiões, de Reinach, Beuchat, Hollebecque e d'Olbach*», citados pelo mesmo douto *gramofonico bachelarel*, somos a dizer-lhe que existem tambem *A Princeza Mangalona, Historia do João Soldado, Historia do Vicente Marujo, Historia do Pires Zinão, O Livro de S. Cipriano, Historia de Pedro Cem, Historia do Zé do Telhado, Historia e crimes de João Brandão, A Gatinha Encantadora, ou os quarenta ladrões, O Zé Pardal e as tres Filhas do Diabo, Historia do Principe com orelhas de burro, O Jardim Infernal, O Brilhante Sangrento, A Gata Borrallheira, Historia da*

*Donzela Teodora, O Rei das Montanhas, O Cavaleiro Leal, Historia do Abade em Calças Pardas, O Livro dos Sonhos* (verso), *O Tesouro dos Cantadores, Historia do Roberto do Diabo e a Historia da Gavea dos Baratos*.

Todos estes livros nos ensinam se devemos ou não tirar o chapéu nos cemiterios e que dos Berlatas é o reino dos céus.

Quem vos pozesse, a ti e ao outro, a abrir galgueiras para a canalisação era digno de pertencer á sociedade protectora dos animaes.

Sempre se encontra cada palerma por este mundo de Cristo.

## Limpeza no frontispicio

O caso do desaparecimento da carqueja labial do se Zezinho e o concurso aberto pelo «Sardão» para descobrir o motivo de tão estranha resolução, tem excedido toda a expectativa e cremos que até o Times e o Figaro lhe tem dispensado tão largas colunas de prosa que nas linhas de fogo dos aliados é já o caso sabido.

As respostas aos nossos *quesitos* tem sido aos milhares e raro é o dia em que o carteiro não vem trazer-nos bilhete postal ou carta, sobre este intricado assunto.

Começaremos pois, por ordem, a publicar as respostas que temos obtido, para que os leitores vejam quanto é querida a simpatica e atraente figurinha do se Zezinho.

### 1.ª resposta

E' opinião minha que o se Zezinho deitou o bigode abaixo por causa do mórmo.

Que assim não me caiam as penas aos papagaios, é o que eu peço a Deus.

D. Z.

### 2.ª resposta

Não foi tal, imposição da carbonaria. Se a carbonaria se quizesse impôr obriga-lo-ia a deixar pèra á Afonso Costa.

Aquilo foi para se diferenciar do secretario.

Varros.

### 3.ª resposta

Qual promessa á freirinha de Viana? Vocês padecem da bola!

Isso era bom se ele desconfiasse que

andava embaraçado. Eu nunca o vi tão desembaraçado como agora!

A meu ver ali anda plano para coisas *exoticas*. Fechaduras.

Isaura.

### 4.ª resposta

Essa tambem está boa! Para entrar nalgum convento, dizem vocês. Agora não ha conventos. Se houvesse jesuitas, podia ser; porque lá feitio de jesuita tem ele.

Deixem-se de suposições. A *graixa* está cara e as brancas eram tantas que já pareciam um orfeon.

Dr. Assis.

### 5.ª resposta

Tambem eu ando aneioso por deitar o meu abaixo. Se não fosse por que me intercepta um pouco a chuva dos *perdigotos* já tinha ido ao Nabiça para me tosquiar.

Vocês não tem nada com isso.

Arre, que comichões nos hombros!

Estabareda

### 6.ª resposta

Por certo que aquilo foi...e d'ahi talvez não fosse...mas creio que devia ser...a não ser que o não fosse...para ter melhor faro politico.

Agua d'Unto.

### 7.ª resposta

Por ser irmão da Ordem Terceira de S. Francisco!!!

Então os *meninos* não sabem que S. Francisco usava barbas?

Bem se vê que não frequentam a catequese. O Senhor se amerceie das ovelhas transviadas!

O bigode do se Zezinho foi rapado em obediencia a Deus...Cupido.

Gaiolas.

### 8.ª resposta

Di sobre ás aguas di o már tambem vó dizê á vocês qué bigode se Zézinho si roçó por sê cápim géradó di liscranço.

Mi sinto ésbodégado. Óviu seu moço?

Pindahiba.

### 9.ª resposta

Pois vocês persuadem-se que o se Zezinho rapava o bigode se d'ái não auferisse interesses?!

As vassouras tem subido de preço e



a falta de crina para espanadores é assustadora.

A meu vêr o se Zezinho vendeu o bigode ao Cagalhufas.

O Financeiro,  
João dos Figos.

10.<sup>a</sup> resposta

Fabricam-se agora sem auxilio do massarico uns aneis de pêlo entrançado, que estão tendo muito gasto na alta roda.

Quem sabe se o bigode do se Zezinho não andarà a estas horas enroscado nos dedos de muito puras donzelas?

Isto, é uma charada que ainda se ha de vir a decifrar.

Juca.

11.<sup>a</sup> resposta

Eu creio que, se me dão licença, o quarto minguante foi pouco mais ou menos na ocasião em que o se Zezinho apareceu com cara de Zé do Taxo.

Quem nos diz que não foi influencia da lua?

Dr. Lucas.

12.<sup>a</sup> resposta

Desde que a camara me escangalhou a eira da Calçada, acentuam-se os desastres.

Se o se Zezinho tivesse cimentado o bigode não lhe tinha dado a formiga branca.

Bacelo.

Não sabemos quem acerta, tantos são os desacertos que vossas senhorias acabam de ler.

Se mais alguém houver que queira responder a este plebiscito, faça-o até ao proximo numero do «Sardão», por que, d'aí em diante considera-se fechado o concurso.

O'lari-O'laré...

O grande caso do dia,  
O medonho dispauterio,  
Foi que entrou muito menino  
De chapeu no cemiterio!

O sôr Albino ralhou,  
O sôr Graça discursou,  
E um zelador encravado  
Tambem se desbarretou.

Os mortos, nas campas frias,  
Bateram palmas á ideia;  
Pois quasi se levantavam  
Ao verem acção tão feia!

Ciprestes arripiados  
Gemêram com gran fragôr!  
Os mausoléos abalaram!  
E um mocho piou de dôr!

Lá do alto de um jazigo,  
Vacilou uma figura!  
Um morcego caiu morto!  
Um pardal fez coisa dura!

O rio quasi secava!  
Gemeram todos os prélos!  
Pôz-se em crise a autoridade!  
Chorava todo Barcelos!

Foi tamanha a barafunda,  
Que sendo dias passados,  
Anda tudo a confessar-se  
Em desconto dos pecados!

Uns querem ir de chapeu  
Para a careca ocultar!  
Querem outros ir sem ele  
E a cabeleira mostrar!

Em tamanho desatino,  
Que o apetite m'aguça,  
Mostra tino o sôr Albino  
Que traz sempre carapuça!...

Será verdade?

Os primos da Povia fizeram distribuir pelas familias banhistas este convite que passamos a transcrever:

Assembleia Povoense

A Direcção da Assembleia Povoense tem a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que no proximo sabado: 11 do corrente, um grupo de Senhoras da nossa sociedade oferece aos rapazes uma soirée extraordinaria, precedida de quadros vivos. que começarão as 9 e meia da noite.

Povia de Varzim, 8-9-915.

A Direcção

Não sabemos se a soirée foi ou não precedida dos taes quadros vivos, mas é de supór que sim dados

os calôres do mez e a frescura das praías.

Recomendamos isto aos primos de Barcelos para que ao menos agora n'esta epoca mais fresca façam uns quadros semi-vivos ao dár os chás do costume.

LISTA DOS SEPARADOS

Para dar cumprimento á respectiva lei, reuniu-se no palacete Zé de Bezerra, a comissão de vigilancia democratica-local, sob a presidencia do Relho, vindo expressamente de Braga, para este fim.

Na sua qualidade de unico e legitimo representante dos escamoteadores de luva, apresentou S. Ex.<sup>a</sup> a lista dos individuos desafectos ao regimen que é do seguinte teor:—

Considerando que S. Pedro era careca e pediu ao Senhor cabelo;

Considerando que S. João para ver as moças fez um chafariz de prata;

Considerando que o se Zezinho já não usa bigode;

Considerando que o Gaiolas faz novenas todas as tardes;

Considerando que o melhor café é o da Brasileira;

Considerando que a sessão cinematografica principia precisamente 10 minutos depois do foguete;

Considerando que o Calixto deita petroleo no pão da padaria Silva;

Considerando que os meninos do Zé da Bezerra ainda dormem;

Considerando que houve quem entrasse de chapeu no cemiterio;

Considerando que as ruas da vila estão intransitaveis,

Considerando que o Estabareda ainda dá aos hombros;

Considerando que o Dr. Assis ainda não fundou o orfeon;

Considerando que agora ha bombo e pratos no cinematografo;

Considerando que na casa Maria Antonia se fazem rósca;

Considerando que o Lambaças mandou cortar as silvas da ponte;

Considerando que o correspondente de Barcelinhos para a «Era» está quasi a entrar em Rilhafoles;

Considerando que a obra das aguas está invadida de anemia;

Considerando que no largo da Calçada ha um lago para a pesca do atum;



Considerando que as *quentinhas* são a vapor... e

Considerando muitos mais considerandus que ficam para considerar n'outra ocasião; hei por bem separar os seguintes individuos cuja fidelidade ao regimen se torna suspeita:

O Varros, aposentado com a diaria de 26 copos de vinho e obrigação de vigilancia ás tabernas.

—O Carocha de Fão, separado do rendoso cargo de troca tintas e reformado em intrujão mór.

—O Estabareda, mantido provisoriamente no registo, atendendo a que é republicano historico e mandou retirar a bandeira republicana do «Despertar», quando era administrador monarquico.

—O Zarôlho, reformado em *Vaca leiteira*, com a obrigação de dar a teta ao se Zezinho uma vez por semana.

—O Dr. Pulga, demitido do logar de fiscal-azeiteiro da Rua Nova de S. Bento e colocado na camara alta como senador mudo com 3:333 reis diarios.

—O sôr Albino, separado de guarda do cemiterio e plantador de cerejeiras, sem reforma.

—Estanislau Maria da Silva, chefe dos correios e telegrafos reformado em Estanislau Manuel, entregador de telegramas.

—Zé de Bezerra e Marmota, colocado no logar de parteira assistente aos *meñinos a dormir* e demitido do cargo de filantropia a 5 reis.

E o se Zezinho o faça cumprir tão real e perfeitamente como determina o catecismo de S. Francisco, mandando afixar os editaes no sitio do estilo e fazendo ouvidos de mercador ás queixas contra o Calixto e mais correligionarios.

Paços da Assembleia Barcelense, junto á gaveta dos baratos.

### Relho.

## Novos colaboradores

Como os leitores terão visto as colunas do nosso jornal, ha já dois numeros, teem sido abrihantadas com novas colaborações, assignadas com os pseudonimos de Juvenal Junior e Zé da Luz, a quem muito agradecemos em nome dos nossos assignantes que são quem lucram.

## RAQUEL

*Olha, Raquel, eu digo a toda a gente  
Que tu és tão formosa e tão galante  
Que ter mereces estremoso amante  
Em cada rei ou principe existente.*

*Que tens um rosto belo e vista ardente.  
Que és enfim uma estrela scintilante  
Que num dia de vento sibilante  
Neste mundo caíu por incidente.*

*Digo e sustento mais, em verso e prosa,  
Que, de tanta bellezr celebrada  
Nesta terra florente e paludosa,*

*Serias a Natércia decantada,  
Serias a Marília primorosa,  
Se não tivesses uma perna inchada...*

Famalicão

Juvenal Junior

## Cinematografo

### MORTE QUE PASSA

D'esta vez temos neste domingo no cinematografo a estreia d'um novo *film* que nos principaes salões de Lisboa e Porto tem obtido um successo colossal.

E' inspirado este sensacional drama num palpitante episodio desenrolado na fronteira belga, quando pela primeira vez ali entraram as tropas germanicas.

Louise de Bellermont, encantadora filha do banqueiro Richard de Bellermont, era a prometida noiva do tenente von-Skarper do 5 regimento dos hussards da morte, e que fazia parte das tropas invasoras.

Quando os exercitos do Kaiser se apresentaram ás portas de Liége, o banqueiro Richard de Bellermont foi o primeiro a ser preso por se ter negado a entregar o cofre, onde guardava documentos importantissimos confiados pelas autoridades belgas á sua guarda.

Louise correu ao encontro de seu noivo implorando a liberdade de seu velho pae.

Von-Skarper, entre o seu dever

de soldado e o seu amôr por Louise, responde-lhe que não maculará a sua farda e cumprirá o seu juramento de fidelidade ao Kaiser.

Louise num acesso de dôr atira-lhe ás faces o anel e a medalha com o seu retrato, dizendo-lhe que a sua prometida noiva, a sua Louise, deixaria de existir naquele momento.

Von-Skarper, toma-a em seus braços; convence-a a vestir a sua farda e roga-lhe que assuma o comando da sua companhia, afim de ir salvar seu pae.

Em seguida, Von-Skarper, arrancando a pistola, e sem que Louise, o podesse evitar, dispara um tiro na cabeça, morrendo instantaneamente.

Louise, louca de dôr, tenta suicidar-se tambem; mas lembrando-se de seu pobre pae que geme na prisão, num acesso de heroicidade enverga a farda do que foi seu noivo, corta os seus belos cabelos loiros e parte...

Aproveitando as sombras da noite, dirige-se ao forte onde se achava seu pae recluso; convencida a sentinela de que tratava com um seu superior, deixou-a entrar na cela em que o banqueiro está preso.

Desenrola-se então uma scena comovedora e partem os dois, através dos campos cobertos de cadaveres, refugiando-se na casa dum rendeiro.

O banqueiro fatigado pela comoção deixa-se adormecer.

Louise aproveitando este momento corre a abraçar o cadaver de seu noivo, arranca-lhe das mãos a pistola e suicida-se tambem.

O ultimo quadro representa o banqueiro Bellermont, orando e cobrindo de flôres a campa dêstes dois heroes do dever e do amôr, a quem deve a liberdade.

\*

Como vão vêr o enredo è dos mais emocinantes e a *pelicula* è das mais oportunas que tem aparecido.

Ninguem falte pois ao Cinematografo.